

# Vacas bem mineralizadas, lucro garantido.

Vendas de fosfato bicálcico não acompanham crescimento do plantel nacional e acendem sinal de alerta, pois menor suplementação reduz produtividade.



**Fornecimento de sal mineral precisa ser controlado regularmente**

**MARISTELA FRANCO**

Desde 2005, a Associação Brasileira das indústrias de Suplementos Minerais (Asbram) faz um levantamento minucioso da comercialização no setor e tem constatado transformações importantes, como por exemplo, a queda gradativa nas vendas da chamada “linha branca”, os sais minerais prontos para uso, que, em 2018, responderam por 46% do total comercializado, ante 56%, em 2005. A participação do sal para diluir também caiu de 10% para 8% e o sal com ureia de 6% para 5%. Enquanto isso, os suplementos minerais protéicos cresceram bastante, passando de 12% para 16%; os protéico-energéticos de 6% para 13% e os núcleos de 10% para 14%. Há motivos para comemorar, pois isso significa que os pecuaristas brasileiros investiram em nutrição no segmento de recria/engorda (hoje grande consumidor de protéicos e protéico-energéticos). Com isso, conseguiram reduzir a idade de abate, que foi de 48 para 36 meses, e incorporar 2@ a mais às carcaças.

Fantástico! Mas, e as vacas? O fato de as vendas da linha branca terem caído é um sinal de alerta, pois essa é a categoria animal que mais come sal pronto e sal com ureia. O rebanho brasileiro cresce de forma orgânica, mas suas matrizes não estão sendo devidamente mineralizadas, o que afeta seu desempenho. “Isso fica ainda mais nítido quando olhamos os números do fosfato bicálcico, principal fonte de fósforo para sais minerais. As

vendas dessa importante matéria-prima têm se mantido relativamente constantes nos últimos anos, não acompanhando o crescimento do plantel”, explica Sérgio Morgulis, conselheiro da Asbram. O fósforo (P) é um dos nutrientes que mais limitam o desempenho reprodutivo das matrizes. “Temos, nessa categoria animal, uma grande oportunidade de melhorar a produtividade da pecuária nacional, pois, se oferecermos às fêmeas pastos de qualidade e suplementação mineral correta, os índices zootécnicos nacionais darão um grande salto”, diz ele.

## Importância do fósforo

Existem inúmeras pesquisas comprovando a importância do fósforo na saúde e desempenho animal, mas um trabalho recente, feito na Austrália, onde muitos produtores também não mineralizam corretamente suas matrizes, é especialmente revelador. O experimento foi iniciado em 2014, pelo Departamento da Indústria Primária, ligado ao governo do Território Norte da Austrália, na Estação de Pesquisa de Rio Victoria, em Kidman Spring, usando-se 180 fêmeas Braham. Elas foram divididas, ainda bezeras, em lotes relativamente iguais e colocadas lado a lado, em pastos confirmadamente pobres em fósforo, para se avaliar o efeito específico do nutriente. O primeiro lote recebeu um suplemento mineral contendo P e o segundo, o mesmo suplemento sem P. O efeito positivo da inclusão do macronutriente na dieta foi inequívoco.

Na primeira fase da pesquisa (2014-2016) – que avaliou o efeito do fósforo sobre o performance das fêmeas na recria e, depois, sobre sua primeira concepção – constatou-se que o lote suplementado com P chegou ao pré-acasalamento com 270 kg, ante 258 kg do testemunha; entrou em cobertura com 392 kg, enquanto o que não recebeu fósforo apresentou 324 kg (diferença de 68 kg); e registrou taxa de prenhez 10% maior, desmamando bezerros 34 kg mais pesados.

Já na segunda fase do trabalho (2017/2018), as fêmeas foram avaliadas quanto à reconcepção. Quando seus bezerros foram desmamados, as vacas suplementadas com P estava, em média, 69 kg mais pesadas do que o lote testemunha. No total, a produção das fêmeas que receberam fósforo foi bastante superior (3.072 kg a mais de bezerros desmamados na primeira cria e 2806 kg na segunda cria, em comparação com as não suplementadas com P. Isso trouxe receita extra de AUS\$ 19.169 (dólares australianos), considerando-se o kg do

bezerro a AU\$ 3,50/kg. “Esses números mostram que a suplementação com fósforo, na dosagem certa, é uma ferramenta de baixo custo com retorno econômico excepcional”, diz Morgulis. No trabalho australiano, o retorno cumulativo sobre o investimento foi de 350%.

### Cálculo de demanda

Se o fósforo é tão importante na reprodução e para a saúde das vacas (há várias doenças graves causadas por carências minerais), quanto de suplemento elas devem consumir? Essa é uma questão que ainda inquieta muitos produtores. Mas, fazendo contas simples, é possível quebrar o ciclo vicioso da “submineralização” e colocar as vacas no caminho da produtividade. Morgulis cita um exemplo prático. “Se considerarmos uma matriz em lactação, alojada em pastagem de braquiário cujo teor de fósforo é de 0,11%, por exemplo, podemos calcular quanto ela precisa consumir do elemento diariamente. Na categoria vacas prenhes, a necessidade de fósforo é de 17,8 g/cab/dia. Se o pasto tem 11,7 g, faltam 7,9 g diárias de P”, salienta Morgulis.

O produtor pode perguntar: “mas, qual sal devo fornecer às vacas para suprir essa carência?” Depende da concentração de P no suplemento, pontua Morgulis. Se o produto tiver, por exemplo, 40 g de fósforo por kg, o animal deverá consumir 198 g dessa mistura por cab/dia. Caso o sal tenha 80 g, o consumo do suplemento deve ser de 99 g/cab/dia; se tiver 90 g/kg, precisará consumir 88 g/cab/dia e, se o produto for mais concentrado (90 g de P/kg), bastará ingerir 79 g da mistura/dia. “Observe que a meta é o consumo de fósforo. A partir da concentração de P no produto, determina-se o consumo adequado para suprir o déficit”, diz o especialista. Segundo ele, a pecuária está evoluindo e com ela a mineralização, mas isso exige maiores investimentos em informação, capacidade operacional e infraestrutura. A possibilidade de erros e prejuízos também aumentam com a sofisticação da tecnologia.

Impacto da suplementação com fósforo <sup>1</sup>			
PARÂMETROS	SEM P	COM P	DIFERENÇA
<b>1ª FASE – 2014 A 2017</b>			
Peso inicial da fêmea (kg)	175	175	0
Peso pré-acasalamento (kg)	238	270	32
Peso pós cobertura (kg)	327	393	69
Taxa de prenhez (%)	60	70	10
Peso dos bezerros à desmama (kg)	139	173	34
<b>2ª FASE – 2017 A 2018</b>			
Peso inicial da primípara (kg)	424	493	69
Taxa de prenhez (%)	92	96	4
Perda bezerro (%)	21	16	-5
Peso dos bezerros à desmama (kg)	172	185	13

FONTE: Futurebeef.com.au (1) Tabela contém apenas parte dos resultados

Calculado o déficit, comprado o produto, determinada a quantidade a ser fornecida para os animais diariamente, como garantir que as vacas realmente ingiram a dose estipulada? “Fazendo controle de consumo”, responde Morgulis. É fundamental anotar quando o produto foi colocado no cocho, em qual piquete, quem fez a distribuição e quanto foi fornecido de sal. Pode-se fazer isso, usando fichas simples, preenchidas pelo peão manualmente ou com ajuda de aplicativos. Para cálculo do consumo por animal, basta pegar a quantidade de suplemento colocada no cocho em kg, dividir pelo total de dias tratados, dividir novamente pelo total de animais no pasto e multiplicar por 1.000, que se tem o consumo em g/cab. Se o produtor não controlar o consumo, as demandas das vacas podem não ser atendidas e elas não produzirão a quantidade de bezerros previstos. Lembre-se: sal não é tudo igual e as vacas não sabem quanto comer. É o produtor que deve controlar isso, nunca deixando faltar mineral no cocho. ■



## Prioridades na suplementação a pasto

- 1 – Ajustar a capacidade de suporte das pastagens para garantir o suprimento de forragem para os animais, nas diferentes épocas do ano. Esse é um pré-requisito básico. Sem forragem suficiente, não há sucesso na pecuária.
- 2 – Detectar quais são os nutrientes limitantes para maximizar o aproveitamento do pasto disponível (proteína, fósforo, zinco, cobre, cálcio...),
- 3 – Determinar a quantidade de nutrientes a ser suplementados e verificar a ingestão necessária de acordo com a composição do suplemento.
- 4 – Avaliar a possibilidade de utilizar aditivos para melhorar o desempenho dos animais.
- 5 – Estudar também a possibilidade de suplementar o gado em energia, tomando cuidado para que não ocorra substituição do capim pelo suplemento.
- 6 – Pensar em complementar a alimentação dos animais em regime de pastagem, ou seja, substituir parte do pasto ingerido, o que aumenta a capacidade de suporte do capim.